



DEUS, PÁTRIA E IGREJA: MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT E O TRIPÉ DA EDUCAÇÃO FAMILIAR EM UM PROJETO INTELECTUAL EM QUATRO LIVROS

GOD, HOMELAND AND CHURCH: MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT AND THE THREE ANGLES OF FAMILY EDUCATION IN AN INTELLECTUAL PROJECT IN FOUR BOOKS

Joana Gondim Garcia Skrusinski¹

RESUMO: Este artigo faz parte da pesquisa de mestrado, que buscou encontrar nas produções escritas da professora Maria Junqueira Schmidt (1901-1982), uma intelectual católica que participou ativamente do desenvolvimento educacional brasileiro na direção da educação das famílias a partir de suas coleções dirigidas ao público de pais e educadores. Nesta direção, buscamos entender que nenhuma produção escrita é neutra, nem tampouco sua interpretação, o que ao analisar as produções culturais dessa intelectual, encontramos suas representações ligadas aos aspectos políticos, sociais e materiais. Na *Coleção Família*, publicação da Editora Agir, encontramos a promoção das obras de autores católicos e a idealização de recristianização da nação pela via das ações católicas organizadas para um bom funcionamento da ordem social do país, contribuindo para difundir um modelo de família em consonância com os princípios católicos em plena década de 1960, tempo em que as estruturas foram enfaticamente questionadas. As composições narrativas que compuseram o projeto de educação para as famílias foram consideradas ao analisar os diferentes saberes produzidos e endereçados a esse público, tendo como base os estudos elaborados por Chartier. A análise narrativa dessa personagem nos direcionou a entender as disputas enfrentadas dentro do campo intelectual, entendendo o trânsito entre o pensamento moderno e as conquistas de independência, que encontraram na figura espiritualizada da mulher uma condução para uma sonhada organização familiar projetada nos livros dessa personagem que nos ajudou a reelaborar o projeto católico que se confirmava pela via da produção intelectual impressa.

¹ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Professora Pedagoga no Colégio Estadual Professora Maria Lopes De Paula. E-mail: joana.gondim.garcia@gmail.com



Palavras-chave: Igreja Católica. Educação das famílias. Editora Agir. Impressos. Mulheres Intelectuais.

ABSTRACT: This article is part of a master's research, which sought to find in the teacher's written productions, Maria Junqueira Schmidt (1901-1982), a Catholic intellectual, who actively participated in the Brazilian educational development in the direction of the education of the families from her compilations of books for the public of parents and educators. In this direction, we aim to understand that no written production is neutral, nor its interpretation, which examines the cultural productions of this intellectual, we find that her representations are linked to political, social and material aspects. In the *Family Collection*, published by Editora Agir, there are the promotion of the Catholic's works and the idealization of re-Christianising the nation through Catholic actions organized for the good functioning of the social order of the country, contributing to the diffusion of a family model in harmony with Catholic principle in the late 1960, in the same period that these structures were being emphatically questioned. Based on the studies elaborated by Chartier, when analyzing the different knowledge produced and addressed to this public, the narratives that composed the education project for the families were considered. The character narrative analysis directed us to understand the disputes within the intellectual field, comprehending the transitions between modern thoughts and the accomplishments of independence that is found in the spiritual figure of the women to conduct for a dreamy family organization, projected in these books, helped us to redraw the Catholic project that was confirmed through the author's established intellectual work.

Keywords: Catholic church. Education of families. Publischer Agir. Printed and Intellectual Women.

INTRODUÇÃO

Maria Junqueira Schmidt foi uma intelectual católica que atuou fortemente entre os anos de 1930 a 1960, no Brasil. Dentre as frentes de ação em que se comprometeu, inclui uma larga produção de livros pedagógicos, escolares e não escolares. Sua ação pode ser entendida dentro do movimento que se instaurou no Brasil desde os anos de 1920, mais enfaticamente no sentido de recuperar o espaço oficial que



a Igreja havia perdido com a República. O objetivo do movimento era formar e organizar um quadro de intelectuais católicos para representarem a Igreja em diferentes espaços sociais, assegurando o que deveria ser uma nação católica.

No Brasil, pontos de contato próximos ao movimento francês puderam ser encontrados nos trabalhos de Maria Junqueira Schmidt junto a *Escola de País*. As semelhanças nas atividades desenvolvidas por Maria Junqueira Schmidt na *Escola de País do Brasil* foram modificações observadas a partir de seu estágio de seis meses na *École des Parents*, na França por volta do ano 1958, como consta na orelha do livro *Educar pela recreação*. Acreditamos que esse estágio proporcionou uma considerável transformação na atuação profissional e acadêmica dessa personagem, pois, sequencialmente, a autora dá segmento a uma nova organização de sua escrita para orientação das famílias, como pode ser visto em outras publicações suas pela *Coleção Família*.

Cabe destacar no perfil dessa personagem que além de professora também escreveu livros e realizou diversas palestras e cursos voltados às famílias e aos educadores dentro e fora do país. Fora do Brasil, Maria Junqueira realizou palestras na Suíça e na França, inclusive Sorbonne, em Paris, como destaca a orelha do livro *A família por dentro*. Segundo Orlando (2015), suas viagens de atualização profissional lhe davam suporte, ampliavam o repertório e serviam como um diferencial das demais profissionais para o enfrentamento das condições apresentadas pela educação brasileira.

Maria Junqueira Schmidt, também tinha uma forte atuação nas questões femininas, além das familiares e religiosas, o que se refletiu em sua escrita, colaborando para a produção de 34 livros² encontrados até a presente data. Em suas obras, observamos um número significativo de exemplares destinados à língua francesa, colocando-se como uma defensora do curso de línguas estrangeiras no ensino nacional. Também foi pioneira na utilização de novas tecnologias, como

² Cf. dados organizados por Orlando (2013a).

os discos e fonógrafos para auxiliar na aprendizagem de outra língua. Ao longo de sua trajetória, outro grande interesse foi a educação das famílias. Seu envolvimento com a educação das famílias resultou na produção de obras voltadas para os pais e educadores, além de palestras, seminários, cursos, programas em rádio e televisão, conforme destacam jornais da época³.

Pautada na influência que a pedagogia moderna trazia, Maria Junqueira Schmidt e outros intelectuais católicos mobilizam estratégias que fortalecessem o papel educativo dos pais junto as instituições familiares. Engajamento que mobilizava lideranças e tornavam seus principais colaboradores do projeto de renovação católica que se efetivava no Brasil para uma nova ordem social em busca de afastar os supostos excessos resultantes da modernidade. Todavia, cada período apresentou um problema muito característico ao momento, ganhando nos anos de 1960 maior atenção as famílias. O que nesta pesquisa nos fez voltarmos nossas lentes para o projeto de educação encampado pela Igreja Católica nesse momento, especificamente para as famílias a partir dos livros publicados por Maria Junqueira Schmidt, pela Editora Agir. Uma editora que demarcava espaço na intelectualidade católica no mercado editorial brasileiro, possibilitando de forma estratégica um forte impulso na difusão do pensamento educacional católico. A editora contava em seu quadro diretor os seguintes nomes: Alceu Amoroso Lima, como responsável pela “orientação intelectual” (RODRIGUES, 2005, p. 114), Guilherme Guinle, como presidente e Cândido Guinle de Paula Machado, como editor (TRIBUNA DA IMPRENSA, 1956, p. 3). O objetivo da editora era afirmar-se no campo católico e divulgar sua intelectualidade utilizando-se de autores que professassem a fé católica.

Assim, difundiam conhecimentos religiosos a partir das publicações de “cunho genuinamente cristão em todas as áreas do conhecimento” (JORNAL DO DIA, 1964, p. 4) com a presença de

³ Maria Junqueira Schmidt dirige o Seminário sobre Orientação Educacional e Administração Escolar no estado da Bahia, além de debates sobre didática (Correio do Amanhã, 15 de julho de 1960). Ocupa cargo de destaque como o da direção do departamento de Educação Complementar da Guanabara (Correio do Amanhã, 26 de março de 1961).



autores nacionais e estrangeiros em seus quadros por meio de seus livros, direcionados à família, empenhavam-se em combater problemas como divórcio, drogas, sexualidade e aumento da criminalidade entre a juventude, temáticas que emergiram com força no final dos anos de 1950 e 1960. Nesse período, diferentes suportes estavam sendo utilizado para fazerem circular códigos e saberes pedagógicos a partir da utilização dos impressos, fossem eles, folhetos, manuais, livros ou revistas.

Desta forma, colocando em destaque as evidências de algumas identidades expressas nos impressos, encontramos as representações de grupos específicos revelados por determinados códigos inscritos nesses livros. A Igreja Católica buscava uma mudança social, e o ponto chave para que possamos discutir essa questão é entender a missão social organizada pela rede católica em torno da família brasileira, utilizando-se dos instrumentos impressos como mecanismo difusor do seu conhecimento.

Diante desse, contexto de transformação social que percorria o cenário nacional, a fé passou a ser utilizada como canal de construção do sujeito pela difusão de uma ordem católica em busca de um “comportamento mais elevado” e o bem estabelecido na família. Isso refletiria nos filhos uma imagem de segurança desempenhada pelos pais e necessária para sua construção como sujeito. À família coube o atributo de reguladora da sociedade, uma espécie de marca como “cumpridora” de suas funções com a educação dos filhos e de seu exercício de poder, o estabelecimento de uma ordem moral. Mas, para Maria Junqueira Schmidt, a mulher teria um papel superior de responsabilidade e permanência no casamento, justificado na imagem de “mulher-forte”, reconhecida pelos filhos, ensinava o amor gratuito, a resistência silenciosa, humildade e tranquilidade. A representação de boa mãe e boa esposa desenvolveria nos membros da família, condutas para a transformação social.

As mudanças sociais, os rearranjos que por vezes desajustavam a ordem estabelecida do modelo de família nuclear burguesa, mais especialmente, a saída das mulheres para o mercado de trabalho,



foram colocadas como um grande perigo ao lar. Essas relações ficam expostas em um suposto “problema de ordem social” que deveria ser enfrentado pela igreja. Assim, o trabalho dos católicos estava condicionado ao dever de educar, não somente na escola, mas na e para a vida, empregando dons alcançados por meio do divino; porém, utilizando de recursos educativos modernos encontrados na psicologia e na pedagogia.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Dentro da pesquisa em História da Educação, quando pensamos em trabalhar com o objeto “livro”, encontramos uma infinidade de produções, significados, técnicas e intervenções. Para entendê-lo como fonte de pesquisa, devemos problematizá-lo como documento historicamente constituído, não usá-lo somente como “suporte de uma escrita” (CHARTIER, 2009, p. 44), pois carrega o anúncio de um saber politizado, representações e códigos inseridos intencionalmente pelo autor.

Segundo Chartier (2007), este objeto pode, sim, ser considerado como uma criatura humana, pois carrega um corpo e uma alma. Para reforçar essa comparação, dialoga com Cabrera, autor que considerou o homem como um livro único, impresso entre os seis escritos por Deus:

Os outros cinco são o ‘Céu estrelado’, comparando a um imenso pergaminho cujos astros são o alfabeto, o “Mundo”, que é o compêndio e a tabela da totalidade da Criação, a “Vida”, identificada com um registro que contém os nomes de todos os eleitos, o próprio ‘Cristo’ que é ao mesmo tempo um *exemplum* e *exemplar* – um exemplo proposto a todos os homens e o exemplar que deve ser reproduzido – e, enfim, a ‘Virgem’, o primeiro de todos os livros. Esses cinco são a criação do Espírito de Deus, da “Mente Divina” que preexistiu àquela do Mundo, dos séculos e da Terra. (CHARTIER, 2007, p. 93).



Relacionar a elaboração de um livro a uma construção divina significa entender a sua multiplicidade de operações, sua materialidade e textualidade. Problematizar o lugar ocupado por ele, suas produções de significados e possíveis interferências nos leva a compreender a importância do livro como entrada “em um campo intelectual mais vasto” (CHARTIER, 2002, p. 258), levantando relações e movimentos em diferentes espaços de circulação, onde o livro pode se tornar objeto prático de leitura, cruzando linguagens e códigos muito específicos, além de serem carregados de conhecimentos de um sujeito, um tempo e uma sociedade a qual era pertencente.

Nesse sentido, refletir sobre a escrita de Maria Junqueira Schmidt – professora, católica engajada intelectualmente e consciente de suas interferências sociais e políticas – possibilitou a compreensão dos diferentes “modos de produção social de opinião” (SIRINELLI, 2003, p. 247), inseridos em seus livros. Sua relação com a Igreja tem relevância porque, segundo Bourdieu (2008, p. 33), a religião se configura como instrumento de comunicação e conhecimento que pode ser encarado como objeto de poder pela sociologia, pois carrega em si uma “função social” em favor de uma política (ORLANDO; DANTAS, 2017).

Para Chartier (2009), muitas vezes nos deparamos com limitações trazidas pela liberdade de interpretação que por vezes não são percebidas ao escrever. O autor, traz consigo “aquilo que ele já possuía” na elaboração de sua obra, carrega produções acumuladas por décadas, formuladas e reformuladas para então produzir novos significados. Por isso é de fundamental importância considerar as condições de produção do discurso e as diferentes estratégias e táticas que encerradas no impresso, a fim de perceber o livro como um objeto cultural. O estudo do livro, sua produção, circulação e apropriação cultural devem ser utilizados como suporte de transmissão de conhecimento disseminado em “práticas e representações da leitura e de escrita” (2014, p. 10).

Nessa esteira de análise, podemos compreender a materialização de um projeto de educação familiar, empreendido por



Maria Junqueira Schmidt por meio de seus livros. Suas produções destinadas às famílias, especificamente, as publicadas pela Editora Agir, que foram divididas em duas coleções: *Coleção Família (Educar pela recreação, Educar para a responsabilidade, Deus em casa e A família por dentro)* e a *Coleção Escola e Vida (Orientação educacional e Também os pais vão à escola)*. Com o foco na compreensão do projeto empreendido pela autora no sentido de intervir diretamente sobre as famílias, educando-as em diferentes assuntos do âmbito privado.

No entanto, nesse estudo estaremos analisando somente os livros da *Coleção Família*, em que o uso desse suporte revela a produção de um conjunto de saberes pedagógicos autorizados para a formação das famílias. Entendendo que nenhuma produção escrita é neutra, nem tampouco sua interpretação, nos levou a analisar as produções culturais observando suas representações ligadas aos aspectos políticos, sociais e materiais. Nesse sentido, cabe destacar que a *Coleção Família* tinha como objetivo a promoção das obras de autores católicos e a idealização de recristianização da nação pela via das ações católicas organizadas para um bom funcionamento da ordem social do país.

A CONDIÇÃO PARA A FORMAÇÃO MORAL DESENVOLVIDA PELO PRAZER: EDUCAR PELA RECREAÇÃO

O livro *Educar pela recreação* foi publicado no ano de 1958 e fundamenta-se em uma nova formação para os educadores a partir de métodos recreativos para uma infância alegre. A proposta está pautada em elementos da natureza (água, terra, fogo e ar) passando por ambientes domésticos e chegando a outros mais modernizados como clubes, cinema, aeroclubes, entre outros. Nele, é trabalhada uma nova remodelação social a partir de práticas recreativas, pois a chamada “civilização do trabalho” deveria agora se transformar em



“civilização do lazer”, o que, segundo a autora, influenciaria positivamente na vida adulta.

Livro 1 - Capa do livro *Educar pela recreação*



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora (2018).

Na contracapa, a Editora Agir destaca seu objetivo enquanto imprensa cristã e seu alinhamento com a psicologia moderna, base dos discursos destinados à família e o direcionamento aos pais e educadores em específico. Temas voltados ao divórcio, casamento, problemas conjugais e educação orientavam as obras e permitia à editora ganhar o gosto do grande público, por abordar questões muito presentes no cotidiano das pessoas. Uma discussão que se sustenta em dez capítulos e, dentre eles, subcapítulos divididos em suas especificidades por atividade. Já no primeiro capítulo, como mostra o índice, percebemos a autora situando seu leitor para a finalidade da pedagogia moderna. Deixa claro o que pretende atingir e desenvolver com essa visão.

Na bibliografia enxuta, encontramos um número relativamente grande de autores franceses, e a busca de Maria Junqueira Schmidt pela base teórica francesa conduzia seu trabalho. Dentre os elementos que antecedem a leitura, a autora chama seu leitor para as mudanças enfrentadas na civilização moderna em “Duas palavras” como intitula seu texto introdutório, mas que acaba destacando três palavras que introduzem o tema central dessa obra: civilização, lazer e trabalho. São palavras que se repetem durante a leitura e que, segundo a



autora, levarão às técnicas modernas que influenciarão o comportamento da nação brasileira.

Buscando enfrentar as mazelas que a vida moderna trouxe para a criança, a autora apresenta métodos modernos e diferentes práticas educativas. Dentro desse conceito, Schmidt entende “educação” como um trabalho que vai além da leitura, escrita e da resolução de problemas, englobando o desenvolvimento da criança e a promoção da sua personalidade em experiências significativas como as vivenciadas durante brincadeiras ou atividades imaginativas. Para ela, é a partir de brincadeiras orientadas que a criança poderá satisfazer suas curiosidades e interesses mais profundos. Sua formação deveria englobar uma visão de unidade e de cooperação quando levada a exercer atividades caseiras como arrumar brinquedos, camas e tirar o pó.

Nesse livro, carrega conceitos criados pelo movimento da Escola Nova iniciado no final do século XIX, mas que toma força no início do século XX. Esse movimento tinha um novo olhar sobre as crianças, pois valorizava questões biológicas e psicológicas com uma visão de renovação das mentalidades dos educadores e de suas práticas. Com a industrialização e a modernização das cidades, novas técnicas ganham campo no espaço educativo colaborando para a inserção das pessoas em uma nova ordem social. As expressões trazidas pela Escola Nova se revelavam em atividades como dança, pintura, desenho, modelagem e a dramatização.

Nas atividades de liberdade criativa da criança, os instrumentos reveladores de sua personalidade “traduziam o íntimo da alma” (SCHMIDT, 1958, p. 18) e colaborariam para que o educador não só educasse, mas também observasse os problemas e atendesse à necessidade trazida pela criança a partir de atividades significativas.

Segundo Osinski (2008), o processo de modernização foi configurado com uma ruptura na literatura, arte e cultura, desencadeando novas posturas que confrontaram o tradicional e o moderno. Estratégias de divulgação do pensamento renovador se revelavam na criação de revistas, jornais e coleções, se mostrando



veículos importantes de divulgação, disseminação de ideias e conquistas de espaços importantes pelos intelectuais. As coleções empreendidas pela Editora Agir eram um desses mecanismos que conquistou espaços significativos, empreendeu pensamentos elaborados por intelectuais católicos e difundiu o pensamento religioso pelo país.

A recreação, própria da pedagogia moderna, era aqui destacada como material pedagógico de aprendizagem, independentemente da idade da criança ou do adulto. Ela se mostrava como empreendimento necessário para o desenvolvimento do ser humano, favorável e nocivo à inteligência quando bem orientada, conceito próprio ao encontrado no período em que o livro foi escrito.

Cabe ressaltar que, para Schmidt, as aspirações trazidas pela sociedade englobavam o lazer como a melhor dentre todas as aspirações modernas. Para ela, a recreação não era algo imposto, mas deveria ser entendida como uma atividade em que desenvolvia a inteligência criativa, produtiva, o senso poético e a imaginação da criança a partir de campos pouco prováveis de aprendizagem, auxiliando no diagnóstico para viabilizar a orientação necessária para a condução de tratamentos específicos aos problemas apresentados pelos estudantes.

A ESSÊNCIA EDUCATIVA PAUTADA NO AMOR E DEDICAÇÃO A DEUS: EDUCAR PARA A RESPONSABILIDADE

O livro *Educar para a responsabilidade*, publicado no ano de 1961 e reeditado sete vezes até 1974, é o que mais apresentou reedições na *Coleção Família*. Seu objetivo era colocar crianças, jovens, pais e educadores frente às responsabilidades e aos conceitos católicos, projetando ações educativas que circulassem tanto nas famílias como nas escolas. Nesse livro, Maria Junqueira Schmidt traz a educação como essência, concebendo um plano que valorizava o “ser humano” a partir de ações educativas responsáveis, pautadas em Deus

e em suas “leis”. Para a autora, as ideias que valorizavam o prazer, o sexo, soluções de facilidade, insegurança e delinquência (SCHMIDT, 1963, p. 9) conduziram a juventude para mudanças significativas que refletiram na sociedade de forma positiva a partir da educação dos jovens. Assim, somente a educação disciplinada e a grandeza dos bons exemplos poderiam colaborar para uma transformação do caráter para melhor exercer suas funções sociais.

Livro 2 - Capa do livro *Educar para a responsabilidade* (1963).



Fonte: material do arquivo pessoal da pesquisadora (2018).

O livro contém oito capítulos em que a autora desenvolve o conceito de responsabilidade, liberdade e educação. Nos subcapítulos, a aplicação desses conceitos deveria ocorrer no cotidiano familiar e social, sem se esquecer da vida cristã em que o professor deveria atuar com um espírito missionário próximo à família preparando-a para o exercício da cidadania. Nesse campo, chama a atenção o terceiro capítulo, nomeado pela autora de “programa de vida, programa de educação”, em que seu objetivo visava uma educação específica para os pais.

Nas referências bibliográficas, novamente a autora dá grande ênfase aos autores estrangeiros, sendo ainda maior o número de autores franceses utilizados. No campo nacional, a própria autora destaca três de seus livros nas referências.

A partir dessas produções, no projeto de educação familiar de Maria Junqueira Schmidt, o lar teria fundamentalmente o dever de



“equipar” as crianças para sua vida adulta utilizando-se de um ambiente propício para uma formação cristã, cabendo aos pais proporcionar aos filhos um ambiente de devoção e respeito por meio de simples gestos como a de uma oração ou a ida à igreja. Na base dessa educação estaria à educação moral e religiosa desenvolvida no exemplo dos pais chamado de influência do “caráter sobre o caráter, da pessoa sobre a pessoa” (SCHMIDT, 1974, p. 30).

Entretanto, o ensino e a prática religiosa em família foram trabalhados nesse livro como princípio de imitação, ligados às lembranças da infância, e trazem, segundo a autora, a “educação integral”. Para Schmidt, essa educação se desenvolveria no plano humano e no sobrenatural, o que poderia proporcionar um rendimento máximo do ser humano a partir dos movimentos universais de recristianização da família em que

[...] estreitavam-se as relações entre congregações e dioceses, criando uma consciência clara e responsável com a inserção da família na vida religiosa [...]. A recristianização da família, a orientação sobrenatural da tarefa dos educadores é a única solução para recuperar nosso mundo secularizado. Os jovens têm urgência de elaborar uma razão válida para viver. (SCHMIDT, 1974, p. 31).

De maneira associativa, a Igreja Católica reconstruía valores e encontrava solução para uma possível recuperação do mundo, utilizando a “pedagogia da consagração” (1963, p. 31) como forma de transformação a partir de atos que levariam a uma educação estimulada pelo “esforço máximo” (SCHMIDT, 1963, p. 33) de cada um, cabendo ao educador contribuir em tudo para o desenvolvimento pleno da criança a partir de princípios religiosos que buscavam uma nova reorganização da nação brasileira.

Dentro desse ambiente de modernização dos anos de 1960, mudanças nos encaminhamentos e desenvolvimentos voltados à aprendizagem faziam parte do processo educativo para o conhecimento da criança e do adolescente, abrindo espaço para psicologia, métodos de observação e de experimentação que complementavam a aprendizagem. Maria Junqueira Schmidt, ao

propor uma educação transformadora a partir de suas ações voltadas a educação das famílias, objetivava uma educação apaziguadora (SCHMIDT, 1963, p. 62) que levasse a disciplina sem atos de hostilidade, em que o educador deveria efetivar suas atividades a partir de princípios que respeitassem suas características e essências mais profundas. Preocupada com as questões cívicas, progresso da nação, solidariedade e boa organização do lar, instituiu um lema para trazer o espírito que movimentava o projeto em torno da educação para a família: “Um por todos, e todos por um” (SCHMIDT, 1963, p. 292), colocava a responsabilidades dos pais como foco para a harmonia e a organização dentro e fora das casas, tendo como base um modelo a ser seguido. Ao educador caberia “se esforçar por atingir alto grau de maturidade, a fim de construir modelo humano, digno de objeto de identificação para os jovens.” (SCHMIDT, 1963, p. 74).

A base católica do projeto voltado à educação familiar fundamentava-se na harmonização do lar com amor, exaltação das virtudes de cada integrante, pautados em valores cristãos que deveriam ser explorados diariamente, principalmente pelos pais que levariam seus filhos a construírem uma formação religiosa com uma base sólida e consequentemente colaboraria para a transformação da nação. Dentro desse diálogo, Maria Junqueira Schmidt e outros pensadores católicos inspiravam as famílias a partir de pensamentos educacionais renovadores, utilizando-se da circulação de ideias dentro e fora de seus livros. Para ela, o espírito de família possui um rosto especificamente de mãe.

O posicionamento no espaço social estabelecido por Maria Junqueira Schmidt no livro *Educar para a responsabilidade* leva a uma tomada de posicionamento de luta e de transformação pretendidos com o projeto de educação das famílias empreendido pela rede de católicos. Acreditava na formação do caráter por meio dos princípios morais e ações religiosas presentes nas decisões dentro e fora da família desde a pequena infância, estruturando hábitos morais sólidos a partir de uma educação religiosa, o que funcionaria como uma “iluminação permanente da consciência”. Entretanto, os ideais religiosos funcionariam como força e padrão para o amadurecimento



desse trabalho educativo, no qual “Deus é a inspiração para o progresso” (SCHMIDT, 1963, p. 158-170).

UM ROSTO DE MULHER COM FISIONOMIA DE MÃE: A FAMÍLIA POR DENTRO

Ao escrever o livro *A família por dentro*, em 1965, Maria Junqueira Schmidt já havia apresentado outros escritos voltados às questões familiares, como *Educar para a recreação* e *Educar para a responsabilidade*. Com objetivos bem definidos, a *Coleção Família* almejava uma nova configuração para a família a partir das chamadas “virtudes”, palavra encontrada em vários textos de sua autoria e que se relacionava aos valores católicos para uma construção civilizadora pautada em uma matriz de fé.

O livro analisado teve sua primeira edição publicada no ano de 1965 e atrelava abordagens “modernas”, conceito esse, utilizado em outros momentos com foco humanizador. Traz para o debate questões modernas vivenciadas na família. Conceito esse, utilizado em vários momentos do livro, em direção a uma educação diferente da qual vinha sendo praticada, e que denota um sentido de transformação social a partir da construção de novas ações.

Nesse leque de discussões, buscou mecanismos de aceitação e autoridade para as questões femininas, articulado em três eixos: família, escola e religião.

Livros 3 - Capa do livro *A família por dentro*



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora (2018).

Do ponto de vista da materialidade, a obra não apresenta diferença das outras, por fazer parte de uma coleção endereçada a um público específico, às famílias. Seus dispositivos oferecem uma articulação a um projeto coeso e articulado, sinalizando para o objetivo da autora e da editora em proporcionar caminhos para modos de agir da família. Descrito a partir da visão moderna e humanizada do lar, chamado de convite para a revisão de comportamentos dos educandos e educadores.

No índice, assim como nos demais livros, dez capítulos fazem referência nos seus títulos a função da família e a importância de se desenvolverem pequenas virtudes no ambiente familiar, escolar e para integração religiosa ao comportamento da criança e do jovem. Nos subcapítulos, a autora ou atribui funções específicas a cada sujeito que participava da vida da criança ou do jovem, seja pai, mãe, escola e, até mesmo, a Comunidade de Jovens Cristãos e paróquias. Novamente, percebemos a relação entre a escola e a família destacada no capítulo oito, intitulado de “Família e escola estendem-se as mãos”. Como apresentado anteriormente, a autora estabelece uma relação aproximada entre a escola e a família, estreitando os laços que seriam confirmados em seu projeto na Escola de Pais do Brasil em busca do que chamou de “bem comum” a partir da família, destacado no último capítulo do livro.

Já no título do livro, percebemos a importância que a autora dava à responsabilidade dos pais na educação dos filhos, buscando



estar constantemente “por dentro” dos reais interesses para o futuro das crianças e dos jovens. Os pais tinham grande influência na formação de sua personalidade e nas questões morais por este motivo, as influências maternas e paternas deveriam levar a uma possível “cura” para os problemas que afligiam a sociedade nesse período (divórcio, drogas e sexos), pois somente uma reeducação poderia influenciar positivamente as crianças e jovens.

Lançando mão de estratégias educativas, Maria Junqueira Schmidt observou o que chamou de processo de reabilitação do homem na sociedade. No sentido mais amplo da palavra, os atores sociais se utilizariam da educação para a construção e a reelaboração de uma nova configuração social, possibilitando transformações no contexto familiar, tendo em vista as dificuldades enfrentadas por uma “anemia espiritual”. Encontrou na educação a partir dos livros, uma formação global do homem e uma formação compatível com a construção de um “mundo mais científico e eficiente, materializado e compacto, faminto de pão e saber” (SCHMIDT, 1965, p. 9, 11).

Buscou então nas características femininas, respaldo para a reorganização do lar, o que para Del Priore (2013, p. 9) mostra que a modernidade encontra no casamento e na família uma função histórica. A construção “familiar” (SCHMIDT, 1965, p. 16, 18, 21, 24 e 41) para Maria Junqueira Schmidt deveria se pautar em um espírito de amor, carinho e diálogo entre seus membros, distinto entre os papéis de homem e mulher; porém, unidos nas manifestações de carinho que deveriam ser exploradas nesse ambiente. Para a autora, a mulher deveria estar constantemente exercendo seu papel de dedicação ao seu lar com o uso de atitudes meigas e de inteligência para superar as dificuldades trazidas no relacionamento do casal.

O PRIMADO POR UM ESPÍRITO DÓCIL: DEUS EM CASA

O livro *Deus em casa* foi escrito no ano de 1967 trazendo uma nova dimensão à família a partir da educação religiosa no lar, devendo

os pais assumirem a obrigação de catequizar seus filhos. Neste estudo, a mensagem de Cristo é disseminada visando um ideal dócil a partir da fé, almejando o crescimento da igreja a partir da evangelização e da unidade entre a família cristã no primado do Espírito.

A obra se apresenta dentro da mesma etapa de publicação da coleção apresentada anteriormente. Somente o índice, diferentemente dos descritos anteriormente, é numerado de 1 a 34 e não contém subcapítulos. O mesmo padrão para a formatação das capas é utilizado, havendo alterações somente nas cores de cada um dos títulos. As variações de cores como a laranja, roxa e rosa, responde as inovações editoriais que evidenciavam o mercado impresso no Brasil nesse período.

Livro 4 - Capa do livro *Deus em casa*



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora (2018).

A autora inicia sua discussão com um questionamento acerca da procura do homem e, na sequência, discute o conceito de casa paterna, termo encontrado no título *A família por dentro*. Símbolos e lições para representação do divino são questões aprofundadas individualmente em cada um dos capítulos e deixam claro o investimento da autora nas questões religiosas evidenciadas pela sociedade e a igreja nesse período. O intuito da autora era transmitir ensinamentos católicos que visavam à evangelização e à valorização da missão civilizatória nos lares brasileiros.

Sequencialmente, o livro é apresentado pelo objetivo em prol da família cristã moderna e uma nova ordem que deveria pautar o



primado do Espírito dócil, de amor para o desenvolvimento social e crescimento da igreja no Brasil. Nessa obra, a autora busca conciliar o espírito de família com as tarefas de evangelização que deveriam ser desenvolvidas individualmente, como forma de responsabilidade individual, prática e condição para se alcançar o progresso social.

Um santuário onde Deus se comunica a corações atentos, na alegria, e forma homens não apenas tranquilos, bem sucedidos, bons pais de família, mas homens completos que respondam às necessidades do Brasil de amanhã (SCHMIDT, 1967, p. 9).

Sua discussão com questionamentos acerca da busca do “homem moderno” para sua promoção pessoal se dá a partir da utilização de novas tecnologias para expandir sua confiança. Termo esse, que se dá, devido à agitação da vida presente naquele período, resultando que a autora denomina de pais insensíveis e esgotados (SCHMIDT, 1967, p. 11).

Para a autora, a partir de sua mortificação ou da compreensão do significado da cruz é que o homem poderia se transformar e, negar seus desejos. Assim, o cristão moderno ganharia um sentido renovado em seu papel, uma consciência viva de ser membro da Igreja de forma total, como um amor forte e atuante (SCHMIDT, 1967) que somente pela intimidade e do verdadeiro envolvimento “divino” poderia receber o Espírito capaz de transformar os filhos e as gerações futuras, capaz de justificar ações ligadas à fé, à doação e amor ao próximo.

Nesse livro, Schmidt coloca o leitor no centro da sua discussão diante das instituições familiares, trazendo a palavra de Deus como “luz para os caminhos de salvação da família”⁴, como uma divinização do poder, compreendido como uma forma de salvação e libertação. A partir das instituições familiares previa-se uma formação do caráter cristão, representada e consolidada pela união do casal e a harmonização da família, em que não existiria uma mudança trazida na intimidade, mas, um aperfeiçoamento do casal. Porém, na boa

⁴ Título dado para um dos capítulos desse livro (2017, p. 50).



convivência no lar é que se alcançaria um “clima” propício à aprendizagem de bons valores na família a partir do conceito “cristão de fidelidade”. Deste modo, a infidelidade só poderia ser vencida “permanecendo fiel à sua promessa” (SCHMIDT, 1967, p. 49) e ao compromisso firmado no casamento.

A circulação de novos debates estava efervescente, e a sexualidade era uma importante questão dialogada com as famílias. Maria Junqueira propunha a abertura dessas questões, defendendo a orientação sexual como caminho para o conhecimento do próprio corpo. Defendia que esse diálogo deveria ocorrer sem restrições, iniciando já na infância com relações de afeto entre pais e filhos, “protegidas contra as influências exteriores” (SCHMIDT, 1967, p. 66).

Debates como esse circulavam e serviam como

[...] argumentos religiosos e higienistas responsabilizavam a mulher pela manutenção de uma família saudável – no sentido mais amplo do termo. A esse argumento iriam se juntar, também os novos conhecimentos da psicologia, acentuado a privacidade da família e o amor materno como indispensáveis ao desenvolvimento físico e emocional da criança. [...]. A fragilidade feminina, constituída pelo discurso religioso, médico, jurídico e educacional é também constituinte de sua proteção e tutela. A professora terá de ser produzida, então, em meio a aparentes paradoxos, já que ela deve ser, ao mesmo tempo, dirigida e dirigente, profissional e mãe espiritual, disciplinada e disciplinadora. (LOURO, 2015, p. 454).

O pensamento Católico estava sendo difundido nesse período com uma crescente transformação promovida na sociedade, impulsionada pelas mãos femininas. Atrelado às funções domésticas, crescia o magistério exercido pelas mesmas, pois se acreditava que essa era a única função que poderia conciliar todas as obrigações que caberiam à mulher.

Não há dúvidas que esse caráter provisório ou transitório do trabalho também acabaria contribuindo para que os seus salários se mantivessem, baixos. Afinal o sustento da família cabia ao homem; o trabalho externo para ele era visto não apenas como sinal de sua capacidade provedora, mas também como um sinal de sua masculinidade.



Dizia-se, ainda, que o magistério era próprio para mulheres, porque era trabalho de um só turno, o que permitia que elas atendessem suas "obrigações domésticas" no outro período. (LOURO, 2015, p. 453).

Maria Junqueira aborda no livro a “liberação do homem espiritual” como razão para sua existência, sendo o Espírito Santo o construtor de sua consciência moral. Dessa maneira, a construção do caráter do homem estava atrelada à figura divina como algo que proporcionasse a promoção do “próprio corpo, da alma e do espírito” (SCHMIDT, 1967, p. 102).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Maria Junqueira Schmidt mostrou-se bastante incisiva em suas afirmações com relação à educação e à orientação das famílias, deixando claras suas convicções religiosas e seu pertencimento ao grupo Católico. Os discursos propagados nos livros não trazem somente o pensamento da autora, mas de todo um grupo no qual se encontrava inserida. Assim, como Chartier (1994) confirma a função atribuída ao autor, que por estar ligada ao sistema jurídico e institucional que encerra, determina e articula o universo dos discursos, tornando-se resultado de operações específicas e complexas.

É nesse caminho, que as atividades educativas propostas em seus livros da *Coleção Família*, trazem uma realidade muito específica da sociedade, com um direcionamento muito forte a um público elitizado que sobressalta nos textos.

A análise desse tipo de material e possibilitou entendermos um conjunto de ráticas culturais próprias do grupo social ao qual indicativa seu modo de observar o mundo e intervir nele. Coincidiram, com a expansão do que a autora chamou de ensino moderno, a busca por novos mecanismos de aprendizagem e metodologias que fizeram parte de seu perfil profissional.



Nessa direção, chegamos aos estudos de Chartier (2014, p. 256) que nos colocou diante da análise de um tipo de material escrito entendido dentro de múltiplas relações que o torna único. Em que “livro”, pode ser entendido como um “objeto construído fisicamente e simbolicamente por marcas de constrangimentos históricos e sociais” (2003, p. 13).

Não obstante o seu lugar de fala como autora católica, trazem em seus livros, questões educativas com muita intensidade e abrem espaço para a discussão do papel dos educadores na produção de significados na vida das crianças e jovens a partir do primado pelo espírito. Sutilmente, a religiosidade é abordada como ferramenta recreativa praticada no interior familiar como envolvimento em uma prática cristã. Atribui grande importância ao papel da mulher como educadora da criança, lhe cabendo à sabedoria para lidar com o lazer dentro e fora do de casa, “treinando” os pequenos para suas brincadeiras, mesmo em atividades corriqueiras de organização da casa, as quais também poderiam tornar-se divertidas.

Diante desse olhar, percebemos que os livros aqui apresentados trazem as formações de redes que colaboraram para a difusão do pensamento católico renovador, almejando uma formação religiosa. Alguns integrantes dessa rede católica colaboraram na construção da *Coleção Família* e na circulação das ideias impostas a partir desses impressos.

Chamamos a atenção para a influência de André Berge na escrita de Maria Junqueira Schmidt, o qual participou da Escola de Pais francesa e que escreveu títulos importantes para a coleção. Padres como Lionel Corbeil, Padre Paul-Eugène Charbonneauau e Padre José Oscar Beozzo também colaboraram para a formação católica-intelectual dessa rede; alguns integrantes participando da Escola de Pais do Brasil e outros dialogando com o pensamento católico moderno difundido nos livros da coleção.

Percebemos uma ligação importante entre a psicologia e as questões religiosas encontradas nos livros de Schmidt, determinante no papel psicológico de formação da criança que traz a construção de



traços educativos particulares e que deveriam ser respeitados como crenças em meio à convivência, sem que o verdadeiro valor de existência do trabalho educativo se perdesse.

Nessa perspectiva, a influência de um grupo na difusão de determinados pensamentos tal como Sirinelli (2003) estabelece, enxergamos em seus livros uma interferência de suas redes de sociabilidade, o reconhecimento e a força desses grupos para disseminar a filosofia religiosa encontrada em suas estruturas, que por sua vez, são determinadas por seu posicionamento intelectual de engajamento político. Os materiais impressos produzidos pela Editora Agir, difundiam ideias organizadas por intelectuais católicos, e demarcavam um contexto próprio dos anos 1960 marcado por profundas transformações sociais e um crescente processo de industrialização.

Portanto, essas relações que envolveram as produções de Maria Junqueira Schmidt colaboraram para definição de traços e a função da obra articulada a um contexto superior ao de sua escrita em que deixa claro seu objetivo e pertencimento ao grupo católico que não acreditava em uma educação fora dos padrões divinos que só poderiam ser alcançados com uma educação justificada na moral católica, valores morais cristãos eram trabalhados pela igreja e também pela escola para a formação da consciência civil religiosa em que, a educação moral previa ensinar conteúdos que dependessem de conhecimento de lógica e da inclinação para a realização do bem a partir dos sentimentos relacionados à fé em busca da formação de um “novo” homem. As publicações, promoviam ações que pretendiam estabelecer um vínculo renovador moralizante com um diálogo estreito entre família e escola, integrando corpo, mente e espírito.

FONTES:

JORNAL DO DIA, 1964, P. 4.

SCHMIDT, Maria Junqueira. *Educar pela recreação*. Coleção Família. Rio de Janeiro; Editora Agir, 1958.



-
- _____. *Educar para a responsabilidade*. Coleção Família. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1963.
- _____. *Educar para a responsabilidade*. Coleção Família. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1974.
- _____. *Deus em casa*. Coleção Família. Editora Agir. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1967.
- _____. *A família por dentro*. Coleção Família. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1967.
- TRIBUNA DA IMPRENSA, 1956, p.3.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: EDUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008.

CHARTIER, Roger. **Cultura escrita, leitura e história:** conversas com Roger Chartier com Carlos Aguirre Anaya, Jesús Anaya Rosique, Daniel Goldin e Santônio Saborit. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **O que é um autor?** Revisão de uma genealogia. Tradução Luzimara Curcino e Carlos Eduardo Bezerra. São Carlos: EDUFSCar, 2014.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros:** leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. Tradução Mary Del Priore. Brasilia: UnB, 1994.

_____. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Conversas com Jean Lebrun. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Editora UNESP, 1998.

_____. *À beira da falésia: a história entre incertezas e inquietudes*. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.



- _____. *Formas e sentido: cultura escrita.* Tradução de Maria de Lourdes Meirelles. Campinas: Mercado das Letras, 2003.
- _____. *Inscriver e apagar: cultura escrita e literatura.* Tradução Luzimara Curcino. São Paulo: UNESP, 2007.
- _____. *A história ou a leitura do tempo.* Tradução de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- _____. *A mão do autor e a mente do editor.* Tradução George Schlesinger. São Paulo: Unesp, 2014.
- DEL PRIORE, Mary. *Histórias e conversas de mulheres.* São Paulo: Planeta, 2013.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes (Orgs). *Moderno, modernidade e modernização – séculos XIX e XX.* Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 185-204.
- LOURO, Guacira Lopes. *Mulheres na sala de aula.* In: DEL PRIORE, Mary (org). *História das mulheres no Brasil.* 10 ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- ORLANDO, Evelyn de Almeida. Quando o mundo cabe na bagagem: as experiências de formação e distinção de Maria Junqueira Schmidt no cenário educacional brasileiro. In: SILVA, Alexandra Lima; ORLANDO, Evelyn de Almeida; DANTAS, Maria José (org). *Mulheres em trânsito: intercâmbios, formação docente, circulação de saberes e prática pedagógica.* Curitiba: CRV, 2015. p. 209-240.
- _____. “A Bandeira e a Cruz”: caminhos da trajetória intelectual da educadora Maria Junqueira Schmidt. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 33, n. 65, jul./set., 2017b, p. 103-118. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/320485362_A_Bandeira_e_a_Cruz_caminhos_da_trajetoria_intelectual_da_educadora_Maria_Junqueira_Schmidt>. Acesso em: 20 set. 2017.
- _____. Maria Junqueira Schmidt e os caminhos de uma trajetória intelectual pela palavra impressa. In: ORLANDO, Evelyn de Almeida (Org.). *História da Educação Católica no Brasil e em Portugal.* Curitiba: Appris, 2017c. p. 119- 140.



_____ ; DANTAS, Maria José. Impressos, catolicismo e educação: uma estratégia de conformação do campo pedagógico. *Revista História da Educação*, Curitiba, v. 21, n. 51, jan./abr., 2017, p. 1-12. Disponível em: <<http://www.sbhe.Org.br/novo/congressos/cbhe5/pdf/338.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

OSINSKI, Dulce Regina Baggio. *A modernidade no sótão: educação e arte em Guido Viário*. Curitiba: Editora UFPR, 2008. p. 83-163.

RODRIGUES, Cândido Moreira. *A ordem: uma revista de intelectuais católicos (1934-1945)*. Belo Horizonte: Autêntica/ Fapesp, 2005.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, Rene. *Por uma história política*. Tradução de Dora Rocha. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 231-270

Recebido em: 05 de outubro de 2018
Aceito em: 18 de fevereiro de 2019